

# VIABILIDADE ECONÔMICA DO VINHO PRODUZIDO EM UMA AGROINDÚSTRIA FAMILIAR

Regiane S. Fagundes<sup>1</sup>, Alessandra S. Favaro Misiak<sup>2</sup>, Renata Slongo<sup>3</sup>, Luiz César da Silva<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Matemática, Mestranda, Departamento de engenharia Agrícola, UNIOESTE/ Cascavel-Pr, (0XX45)332145555, e-mail: [regianesl@uol.com.br](mailto:regianesl@uol.com.br)

<sup>2</sup> Matemática, Mestranda em Engenharia Agrícola, UNIOESTE/Cascavel, Cascavel-PR,

<sup>3</sup> Administradora, Especialista em Agronegócio, Departamento de Administração, UNIVEL/Cascavel-Pr.

<sup>4</sup> Prof.Dr. Luis César da Silva, Departamento de Engenharia Rural, Universidade Federal do Espírito, CP: 16, Alegre; ES

Escrito para apresentação no  
XXXV Congresso Brasileiro de Engenharia Agrícola  
31 de julho a 04 de agosto de 2006 – João Pessoa – PB

**RESUMO:** O objetivo deste foi estudar a viabilidade econômica de um empreendimento destinado ao beneficiamento da uva para produção de vinho. Para tanto, foram utilizados dados obtidos junto à propriedade em São Salvador localizada na área rural do município de Cascavel, Paraná. Após a análise e coleta das informações sobre o sistema de cultivo, produtividade e os custos de produção, utilizou-se do @Risk para a análise dos dados avaliando a viabilidade econômica da construção de uma cantina para a transformação agroindustrial da uva em vinho. Através dos dados obtidos verificou-se uma rentabilidade anual de R\$ 61.594,53, uma taxa interna de retorno (TIR) de 61% e uma VPL em 5 anos, a uma taxa de 6%, de R\$ 158.427,91, mostrando que é economicamente viável a prática agroindustrial do vinho na pequena propriedade, sendo uma fonte de renda para a agricultura familiar.

**PALAVRAS-CHAVE:** Produção de Vinho, Viabilidade Econômica, Agroindústria familiar

## ECONOMIC VIABILITY OF WINE PRODUCED IN A FAMILIAR AGRO-INDUSTRY

**ABSTRACT:** This paper aims to study the economic viability of the familiar agro-industrialization analyzing the processing of grape in wine at little rural property. It was used as a case study, a little property in São Salvador, rural district from Cascavel where the producer Natalício Slongo has been grown vine for years and processes wine in a handmade way. After analyses and collecting of information about the cultivation system, productivity and the production costs it was used the @Risk software to analyze the datas, evaluating the economic viability of the building of a canteen to the agro-industrial transformation of grape in wine. Through obtained datas it was verified an annual rentability of 63.958,48, an internal rate of return (TIR) of 61% and a VPL in five years of R\$ 158.427,91, showing that is economically possible the agro-industrial practicing of the wine in little properties, being a great source of revenue to the familiar agriculture.

**KEYWORDS:** Agro-industry, Wine, Economic Viability

**INTRODUÇÃO:** O desenvolvimento do agronegócio brasileiro tem apresentado sinais expressivos de expansão nos últimos anos mostrando que a pratica desta atividade pode ser rentável e segura. Diante deste cenário tornou-se favorável o desenvolvimento científico, tecnológico, a modernização das práticas agrícolas e o surgimento de novas cadeias produtivas (SOUZA, 1995). Isto tem acelerado processos produtivos e garantido melhor qualidade final. Fatos que fazem aumentar a participação da economia brasileira, propiciando a abertura de oportunidade de negócios com outros países. Tendo em vista o rápido crescimento e as diversas transformações do mercado agropecuário, a produção e

comercialização dos produtos em pequenas propriedades rurais foram afetadas. O que levou a redução da renda familiar. Sendo assim, os produtores procuraram novas alternativas como os processos de verticalização da produção por meio da agroindustrialização. Esta alternativa faz necessário o entendimento da atividade explorada, bem como, o aprofundamento das estratégias produtivas e comerciais para que os empreendimentos sejam bem sucedidos. Segundo ABRAMOVAY (1992) *“Agricultura familiar é aquela onde a propriedade, a gestão e a maior parte do trabalho vêm de pessoas que mantêm entre si vínculos de sangue ou de casamento”*. Para BATALHA (2001) a realidade da agricultura familiar em pequenas propriedades brasileiras traz em suas raízes a colonização européia o que revela a aptidão natural para a transformação da produção. Somado a isto a necessidade de verticalizar e agregar valor a produção familiar fez com que nos últimos anos o segmento de agroindústrias familiares de pequeno porte passasse de um perfil de escala de produção doméstica e descaracterizada, para um perfil de escala comercial profissionalizada. Dentro deste contexto, pode ser identificadas diversas práticas em propriedades familiares, que resultam em maior beneficiamento para os produtores. Dentre os vários setores, pode ser citado as vitivinícolas. Esta é uma prática antiga e vêm apresentando resultados positivos e de expansão no setor. Segundo BOTTEGA(1998), este aumento pode ser explicado, principalmente, pela qualificação do vinho nacional e seus derivados. Isto é em função de novas tecnologias adotada pelas empresas, pela preocupação em plantio de parreiras de primeira qualidade. Um dos aspectos característicos e marcantes da vitivinicultura brasileira é a sua diversidade e complexidade (RIZZON, 1994). O Brasil possui clima favorável para o plantio de parreiras como a niágara rose, niágara branca e Izabel sendo que cada região apresenta sua realidade climática, fundiária, tecnológica, humana e mercadológica. Entender como este mercado em ascensão funciona e sua rentabilidade fornecerá novos espaços de investimentos e agregamento de valores para uma pequena propriedade e para a agroindústria familiar. Diante deste cenário este trabalho foi conduzido com o objetivo de avaliar a viabilidade econômica da produção de vinho em pequenas propriedades.

**MATERIAL E MÉTODO:** O empreendimento analisado foi a propriedade familiar do senhor. Natalício Slongo, localizada em São Salvador – Distrito de Cascavel – Pr. Inicialmente o cultivo de uvas era apenas para o consumo próprio, mais tarde o produtor adquiriu experiência no cultivo das parreiras e em 1994 ampliou a sua produção, e passou a comercializar a uva em mercados locais. Desde então foi adquirindo experiência e começou a produzir vinhos artesanais. Hoje as uvas utilizadas provem de um vinhedo de 1,5 ha conduzido com um espaçamento de 1,5 m entre as plantas e 2 m entre filas localizadas num terreno com exposição leste-oeste com 7% de declividade. Em relação aos cultivos o vinhedo é constituído de 1 ha de uva niágara branca e ½ ha de niágara rosé. O sistema de poda adotada é misto deixando-se 5 varas e 6 gemas e 12 esporões de 2 varas por planta. Este sistema de poda leva a uma média de 13.050 Kg/ha. O produtor pretende diversificar sua atividade através da fabricação do vinho destinando para o comércio, para isso deverá projetar-se a um rendimento médio na transformação de uva em vinho de 70%, o volume de vinho esperado é 14.385 litros. Como o produtor não possui cultivo de niágara preta, devido as condições climatológicas, e como o objetivo seria de produzir aproximadamente 20.000 litros de vinho, será comprada 9.500 Kg de uva Izabel para produção de vinho tinto equivalente a 6.600 litros na região do Vale dos Vinhedos. Para a realização deste projeto precisará construir uma cantina apropriada, para a transformação e armazenagem do vinho de aproximadamente 120m<sup>2</sup>. Será necessária a aquisição de mão-de-obra temporária, nas épocas da poda e colheita da uva, o levantamento de custos de investimentos, de produção e a aquisição de materiais específicos para a fabricação do vinho como: pipas, tinaço, moedor, prateleiras, vasilhame, rolhas etc, descritas posteriormente em tabelas específicas.

**RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Segundo MAGALHÃES(1999), um investimento para uma organização é realizado através de um desembolso visando gerar fluxos de benefícios futuros, podendo trazer resultados a curto, médio e longo prazo. Em relação ao investimentos inicial apresentado na Tabela 01, que inclui a matéria-prima, a construção da cantina e a aquisição de equipamentos e o capital de giro foi de R\$ 91.525,00, sendo que se pode perceber que os equipamentos correspondem a

41,46% do total investido e a estrutura física representa e menor custo de investimento apresenta um índice de 15,73%.

**TABELA 01:** Investimento em Matéria Prima, Benfeitoria e Equipamentos para uma cantina com capacidade de produção de 20.000 litros de vinho/ano

Especificação	Custo (R\$)	%
Estrutura Física (120 m <sup>2</sup> )	14.400,00	15,73
Equipamentos	37.950,00	41,46
Montagem do Parreiral	24.175,00	26,42
Capital de Giro	15.000,00	16,39
<b>Capital Imobilizado</b>	<b>91.525,00</b>	<b>100</b>

Na Tabela 02 é apresentado as despesas operacionais que referem ao custo de todos os recursos de produção fixos e variáveis que exigem desembolso por parte da unidade de produção. No presente caso foi analisado o custo da matéria-prima, energia, material para envasamento e rotulagem, mão-de-obra, ICMS e depreciação. Foi verificado que a maior despesa operacional corresponde ao material utilizado para o envasamento e rotulagem representado 60,01% do custo anual de produção. E as despesas totais são de R\$ 32.380,78 onde custo de aquisição da matéria-prima para a produção do vinho tinto é baixo, pois apresenta um índice de apenas 16,43% do valor total das despesas operacionais, mostrando que a compra é viável apesar da manutenção do parreiral não ser significativa (0,74%).

**TABELA 02:** Despesas Operacionais do Sistema de Produção de 20.000 litros/ano

Especificação	Custo (R\$)	%
Custos de Matéria-prima (aquisição da uva de Terceiros)	5.700,00	16,43
Custo de Manutenção do Parreiral (insumos)	256,12	0,74
Energia/anual	480,00	1,38
Material para Envasamento e Rotulagem	20.806,67	60,01
Mão-de-obra	2.250,00	6,49
Depreciação	2.295,75	6,62
ICMS sobre as vendas	2.888,00	8,33
<b>TOTAL</b>	<b>34.672,13</b>	<b>100</b>

Foi verificado conforme a Tabela 03 a previsão da receita bruta de produção analisada é de R\$ 96.266,67, sendo que a maior receita é obtida pelo envasamento de vinho em litros apresentando um índice de 83,10%.

**TABELA 03:** Receita Bruta da Venda da Produção de 20.000 litros/ano

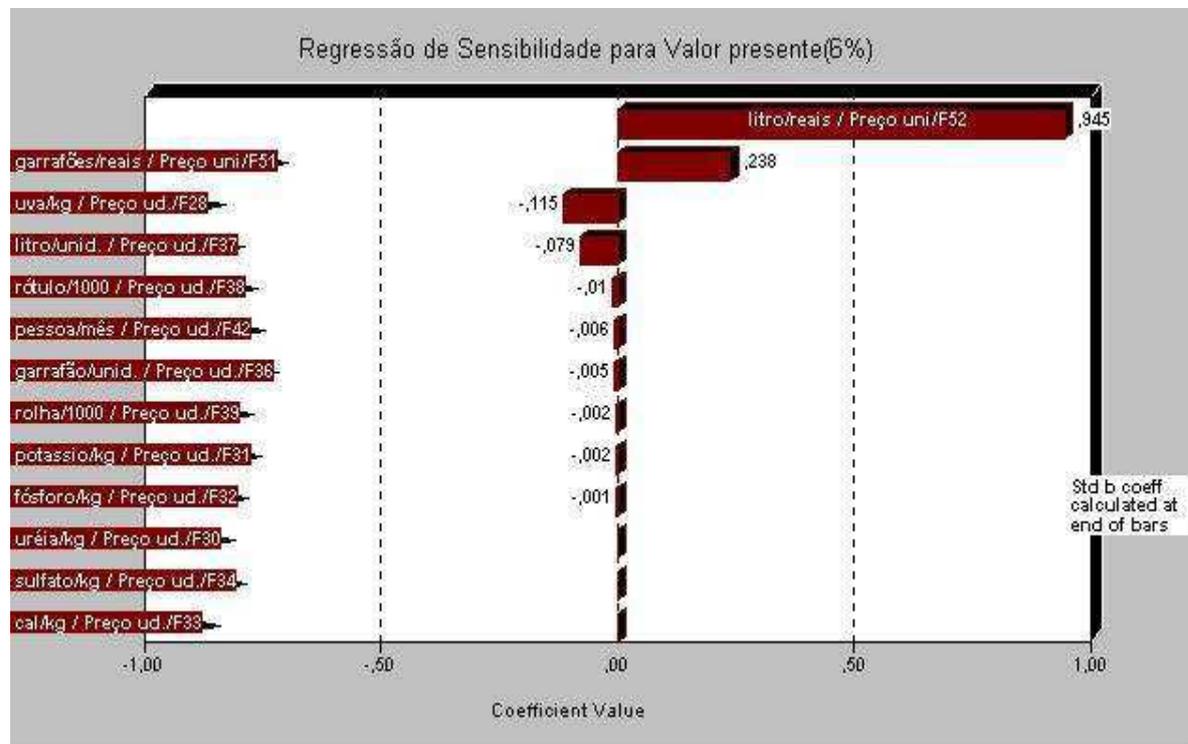
Especificação	Receita (R\$)	%
Vendas do vinho envasado em Garrafões	16.266,67	16,90
Vendas de vinho envasado em Litros	80.000,00	83,10
<b>TOTAL</b>	<b>96.266,67</b>	<b>100</b>

Utilizando o software @ Risk para simulação da viabilidade econômica do projeto após o levantamento de custos e receitas, podemos observar na tabela 4 um lucro líquido anual de R\$ 63.958,48 representando uma taxa interna de retorno projetado para 5 anos de 64%. O valor presente líquido apresentou um valor de R\$ 182.819,44 a uma taxa de 6% em 5 anos. Mostrando a viabilidade econômica do projeto.

**TABELA 04:** Demonstrativo dos resultados

Especificação	Resultado
Receitas sobre Vendas	R\$ 96.266,67
Custo de Produção/ano	R\$ 34.672,13
Lucro Líquido Anual	R\$ 61.594,53
Valor Presente do Investimento (6%)	R\$ 158.427,91
Taxa interna de Retorno em 5 anos	61%

Na Figura 01 foi feita uma análise de sensibilidade onde as variáveis de entrada (custos operacionais), estão listadas ordenadamente do lado esquerdo conforme o grau de influência sobre as variáveis de saídas (receitas), verificamos que os materiais para envasamento são as variáveis que mais influenciam negativamente o empreendimento que a venda do vinho em litros e o que mais influencia positivamente o valor presente.



**FIGURA 01:** Análise de Sensibilidade por Regressão para o Valor presente

**CONCLUSÃO:** De acordo com os dados do projeto e após a análise dos mesmos, verificamos que é viável o empreendimento, pois após apurar suas receitas de vendas, seus custos fixos e variáveis constatou-se que a empresa terá uma taxa interna de retorno de 61% e um VPL de R\$ 158.427,91 em 5 anos. Isso demonstra que a agroindústria familiar, para este ramo, apresenta uma fonte de rentabilidade alternativa e se a atividade for bem explorada de acordo com técnicas produtivas e comerciais o empreendimento será bem sucedido.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABRAMOVAY, R. **Paradigmas do Capitalismo Agrário em Questão**. São Paulo: HUCITEC; Rio de Janeiro: ANPOCS; Campinas: Editora da UNICAMP. 1992.
- BATALHA, M. O. (Coord.) (1997) **Gestão Agroindustrial**: GEPAI: grupo de estudos e pesquisas agroindustriais. São Paulo: ATLAS, v. 1, 573 p.
- BOTEGGA, L. **Como Melhorar a Qualidade dos Vinhos de Consumo Corrente**. Bento Gonçalves: Escola Agrotécnica Federal "Presidente Juscelino Kubstschek". Curso Superior de Tecnologia em Viticultura e Enologia. 1998. 44p. Relatório de Conclusão de Curso.
- MAGALHÃES, C. A. **Planejamento da Empresa Rural**. Viçosa: ed. UFV, 1999.
- RIZZON, L.A.; ZANUZ, M. C.; MANFREDINI, S. **Como Elaborar Vinho de Qualidade na Pequena Propriedade**. Bento Gonçalves: EMBRAPA-CNPV, 1994. 36p.
- \_\_\_\_\_. **Planejamento e Instalação de uma Cantina para Elaboração de Vinho Tinto**. Bento Gonçalves: EMBRAPA-CNPV, 1994.
- SOUZA, Ricardo de et al. (Orgs.) **A Administração da Fazenda**. 5. ed. São Paulo : Globo, 1995.